

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**  
**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE SOCIOLOGIA NO**  
**ENSINO MÉDIO**

**Janete Vanda Dumke**

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL X**  
**SOCIOLOGIA COM ENFOQUE NO TURISMO RURAL**

Santa Maria, RS

2015

**Janete Vanda Dumke**

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL X SOCIOLOGIA  
COM ENFOQUE NO TURISMO RURAL**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Sociologia no Ensino Médio (EaD), da Universidade federal de Santa Maria (UFSM,RS), como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Ensino de Sociologia no Ensino Médio.

**Aprovada em 25 de Janeiro de 2016.**

---

Cléber Ori Cuti Martins ( Orientador)

---

Leonice Apareciada de Fátima Alves Martins Mourad

---

Rosana Soares Campos

Santa Maria, RS

2015

# REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL X SOCIOLOGIA COM ENFOQUE NO TURISMO RURAL

JANETE VANDA DUMKE<sup>1</sup>

1– Engenheira Florestal

[janetedumke@bol.com.br](mailto:janetedumke@bol.com.br)

## Resumo

A temática ambiental sobre a perspectiva da educação, TEIXEIRA (2008), tornou-se objeto de reflexão de vários autores e tema de ampla bibliografia. Neste trabalho buscou-se através de uma pequena revisão bibliográfica sobre o tema, reunir elos conceituais que interligassem a educação ambiental e a sociologia, mais especificamente a sociologia ambiental com enfoque no turismo rural, que é tão presente na região central do RS.

Palavras-chave: educação ambiental; sociologia ambiental

## Abstract

Environmental issues about the perspective of education, TEIXEIRA (2008), became the object of reflection of several authors and subject to wide bibliography. In this work we sought through a small review on the topic, bringing together conceptual links to connected environmental education and sociology, more specifically the environmental Sociology with a focus in rural tourism, which is so present in the central region of Rio Grande do Sul.

**Key-Words:** environmental education; environmental sociology

## Introdução

A educação ambiental é fundamental na busca de padrões ambientais ecologicamente equilibrados para a presente e futuras gerações. Partimos do princípio

que cuidamos melhor aquilo que amamos, onde ter consciência do espaço que nos cerca, pode ser uma estratégia educativa muito interessante.

Percebe-se ao longo das pesquisas que as pessoas estão enclausuradas em suas pequenas porções construídas, e necessitam vitalmente de espaços abertos e atraentes para visitação o que está diretamente relacionado à busca por aumento da qualidade de vida, no que o turismo rural contribui. Os locais onde ocorre o turismo rural são ricos em cultura e em atrativos naturais. São em sua maioria pequenas propriedades onde o trabalho é focado nas culturas anuais, e demonstrar para este homem local que é possível manter o ambiente no seu entorno preservado e ainda mais, apresentando-se como fonte alternativa de renda, torna-se um facilitador para um processo de educação ambiental pleno e permanente.

A finalidade deste trabalho foi fazer uma revisão bibliográfica sobre o tema, através da documentação indireta (FERREIRA, 2008), relacionando turismo rural à educação ambiental e esta, à sociologia.

### **Turismo Rural x Educação Ambiental**

Em meio às diversas informações veiculadas nos órgãos de comunicação e nos ambientes formais e informais de educação, bem como as questões legais que permeiam a gestão ambiental, observamos que existem alternativas sustentáveis para a sobrevivência da pequena propriedade rural.

Um exemplo é a área rural da Quarta Colônia que é composta por nove municípios e ocupada predominantemente por minifúndios que tem na cultura do fumo sua principal atividade econômica. A expansão desta cultura, bem como a de outras monoculturas causam problemas ambientais graves, como desmatamento, erosão, falta de água nas propriedades, uso indiscriminado de agrotóxicos, lixo, pressão sobre a fauna e flora nativas locais.

Em BATTISTELLA *et al*(2008),

...as ações de desenvolvimento sustentável para a Quarta Colônia, envolvem o manejo adequado dos recursos naturais renováveis, a recuperação de áreas degradadas e enriquecimento das florestas nativas, integradas ao fortalecimento da agricultura ecológica e diversificada e a usos múltiplos do patrimônio cultural, destacando-se dentre estas a implantação de programas de turismo ecológico, rural e cultural, permeando estas ações com um processo formal e informal de

educação ambiental, que buscará reduzir os impactos decorrentes dos sistemas tradicionais de manejo, permitindo assim, preservar e recuperar o patrimônio ambiental da Quarta Colônia e estabelecer modalidades sustentáveis e inovadoras de rendas compreendidas no território dos municípios consorciados. (CONDESUS/QUARTA COLÔNIA, 1996, p.6)

Para as culturas locais, o contato com turistas vindos de grandes centros urbanos, com costumes e valores muito diferentes dos encontrados nos pequenos vilarejos, tem desencadeado intensa troca cultural, *apud FERREIRA ET AL (2005)*, essa troca leva a uma imbricação de universos culturais que, por sua vez, gera diferentes identidades (BARTH, 2000, p.21),

Para CARNEIRO(1998), *apud FERREIRA ET AL (2005)*, as transformações na comunidade rural provocadas pela intensificação das trocas com o mundo urbano (pessoais, simbólicas, materiais...) não resultam, necessariamente, na descaracterização de seu sistema social e cultural (...) Nessa perspectiva estão incluídas as possibilidades tanto da localidade sucumbir às pressões e interesses externos, mais potentes, como consolidar sua identidade local no confronto com o outro. A cultura local seria então resultado de um processo dinâmico em que seus elementos distintivos se articulariam com novos valores, hábitos e técnicas, em um movimento duplo, na medida em que há também a incorporação de elementos de outra "cultura rural" por parte de uma "cultura urbana".

Um novo papel que o meio rural deve desempenhar na sociedade, uma reserva de áreas rurais passa a ser composta de bens sociais e não privados, com uma conservação que traga empregos e melhore a qualidade de vida da população local, resultando em usos múltiplos, *apud CALVENTE (2000)*, estes espaços estariam disponíveis para o lazer, educação ambiental e investigação científica (CAVACO, 1996).

Para Gaudiano (1997), as ações de educação ambiental devem ser desenhadas de acordo com o entorno econômico, social, ecológico e cultural dos grupos para as quais estão dirigidas e devem ser orientadas para pequenos grupos multiplicadores, partindo da valorização dos recursos locais e da necessidade de modificar os padrões de consumo negativos ou substitutivos da identidade cultural.

A educação ambiental esteve presente na vida do homem desde tempos antigos, mas não como uma prática pedagógica, num contexto sócio-cultural-econômico, como nos dias atuais (SILVA, 2012).

Nos locais onde ocorre o turismo rural, por mais simples que seja, há necessidade de guias turísticos capacitados para que ocorra uma mudança comportamental em relação ao meio ambiente, informando os visitantes, *apud* SEABRA, MENDONÇA (2011), segundo a legislação brasileira, a educação ambiental é constituída por: “(...) processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à qualidade de vida (...)”, sendo incumbência da sociedade: “(...) manter atenção permanente à formação de valores, atitudes e habilidades que propiciem a atuação individual e coletiva voltada para a prevenção, a identificação e a solução de problemas ambientais.”(BRASIL, 2001, p. 1).

### **Educação Ambiental X Sociologia**

A educação ambiental, enquanto Educação, está vinculada à função moral da socialização humana e à função ideológica de reprodução das condições sociais *apud* LAYRARGUES (2004).

A questão ambiental está situada no campo da mudança de comportamentos do ser humano, associada à conversão tecnológica na direção da eco-eficiência (LAYRARGUES,2004).

Para Marx e Engels, em qualquer tempo, a concepção da natureza refere-se a partir da relação do homem com a natureza, sendo que “a natureza em si” é somente abstração, CHARLOT & SILVA, 2007.

Em LAYRARGUES(2004),

A educação ambiental, antes de tudo, é Educação, esse é um pressuposto inquestionável. Nesse sentido, nenhuma discussão a respeito das metas, objetivos e avaliação da educação ambiental que mereça credibilidade pode deixar de abordar a perspectiva sociológica da Educação como um instrumento ideológico de reprodução das condições sociais. Nesse sentido, na medida do possível, a educação ambiental deveria ser analiticamente enquadrada na perspectiva de uma prática pedagógica destinada seja a manter ou alterar as relações sociais historicamente construídas, mesmo que essa prática pedagógica não seja destinada exatamente ao convívio social, mas ao convívio humano com a natureza. Ilusão ou ingenuidade seria deixá-la de fora desse enquadramento teórico, como se a educação ambiental estivesse isenta da interação com a mudança social, como se a educação ambiental fosse, tal qual o ambientalismo fundamentalista, supra-ideológico.

Pardo (1998) *apud* BAGNOLO (2005), afirma que a área temática de estudo da sociologia ambiental que mais se destacou na busca de respostas para a melhora ambiental foi o campo de análise dos valores sociais e políticos, onde se insere os estudos sobre os movimentos ambientalistas. Contudo, da mesma forma que Buttel (2000), *apud* BAGNOLO (2005), afirma que houve uma superestimação destes movimentos e um certo exagero sobre as melhorias que este novo movimento social traria para a sociedade, tanto que ambos os autores afirmam que nada prova que as mudanças desenvolvidas na sociedade contemporânea tenham sido resultado das manifestações do movimento ambientalista.

Apesar de todas estas deficiências que a sociologia ambiental apresenta, Buttel (2000), *apud* BAGNOLO (2005), demonstra otimismo em relação à capacidade desta em remediar esta situação frente aos estudos sobre qualidade de vida, através da emergência, nos países capitalistas avançados, da noção de modernização reflexiva. As teorias baseadas nesta noção – a teoria da sociedade de risco e da modernização ecológica – tendem a perceber e teorizar mais os processos de melhorias que de degradação socioambiental.

A Sociologia voltada ao campo do meio ambiente, através de trocas de experiências e da interdisciplinaridade poderá permitir ganhos no conhecimento sobre as interações entre ambiente e sociedade.

Ainda, segundo Buttel (2004), *apud* PASSOS *ET AL* (2013),

a Sociologia Ambiental convoca para o seu campo de discussão uma diversidade de outras disciplinas, ocupações e profissões que lidam com questões de ambiente. Portanto, inevitavelmente, a sociologia do ambiente é altamente interdisciplinar, atravessa fronteiras não só com o campo convencional da sociologia, mas também com uma vasta gama de disciplinas das ciências sociais e comportamentais, assim como das ciências naturais e variadas ocupações e profissões, pois só a troca mútua de experiência e conhecimentos e a cooperação entre investigadores de diversas disciplinas permitirá uma maximização do conhecimento sobre as interações entre ambiente e sociedade.

A mudança social pode significar uma mudança ambiental? Podemos dizer que ao lidar com a Educação Ambiental, como objeto de estudo, necessariamente estaremos abordando centralmente um dos principais instrumentos de reprodução social nas sociedades modernas. Afinal, o meio ambiente através da legislação ambiental pode impedir ou favorecer determinadas relações comerciais, sendo que a Educação Ambiental também pode ser usada como um mecanismo de reprodução das condições

sociais, evidenciando a existência de relações de poder que em última instância ilustram a existência de interesses que até aceitam a mudança ambiental, mas impedem que se realize a mudança social.

Para SAQUET, 2003, p.26, *apud* CORRÊA & MARIN (2007),

“ O território é objetivado por relações de poder e dominação, o que implica a cristalização de uma territorialidade, ou de territorialidades, no espaço, a partir das diferentes atividades cotidianas. De fato, o território é formado desde pequenas habitações, pontes, estradas, plantações, até grandes empreendimentos públicos ou privados, que o consubstanciam constantemente a partir das relações que envolvem ou em que são envolvidos. E essas relações são políticas, econômicas e culturais, portanto, sociais, que efetivam diferentes redes e um determinado campo de forças. A formação das redes de circulação e de comunicação contribui para o controle do e no espaço; elas agem como elementos mediadores da re-produção do poder da classe hegemônica e interligam o local, o singular, ao global, ao universal, interferindo na territorialidade cotidiana dos indivíduos e grupos sociais. Essa própria territorialidade é fruto das relações diárias, momentâneas, que os homens mantêm entre si e com sua natureza inorgânica para sobreviverem biológica e socialmente .”

Sobre a educação ambiental em relação a mudança social, entende-se que a educação é um dos mais expressivos instrumentos ideológicos de reprodução social. O objetivo da educação ambiental é uma mudança ambiental, mas ainda assim é Educação, gerando perspectivas ideológicas que tem por fim manter ou alterar as condições sociais. Os resultados obtidos na eficiência da educação ambiental, se reflete diretamente na leitura sociológica do mesmo fenômeno social, LAYRARGUES (2002).

Para FONSECA(2007), essa situação possui múltiplos fatores, dentre eles os relacionados às políticas educacionais oficiais estabelecidas no País. Entretanto, o estudo sinaliza alguns aspectos que devem ser considerados, quando se busca entender a socialização de temas ambientais de interesse local nos espaços escolares e sua contribuição para promover a conservação dos bens biológicos e a valorização das identidades regionais. Verificou-se que a socialização de temas ambientais na escola, partindo da disciplina Biologia, está centrada numa base disciplinar, em que ainda se evidencia a fragmentação do saber, a falta de intercomunicação entre as diferentes áreas de conhecimento e a não contextualização em relação a uma determinada realidade social.

A relação entre meio ambiente e educação ambiental para a cidadania, implica em novos saberes para apreender processos sociais mais complexos e riscos ambientais mais intensos.



Para FONSECA(2007), a escola é o caminho como espaço fundamental de construção e circulação de saberes que favoreçam múltiplas possibilidades de conexões, objetivando ampliar a consciência sobre as questões ambientais globais e locais.

Foi possível observar, também, a presença, na prática pedagógica escolar, de uma concepção naturalista de ambiente, com ênfase na perspectiva ecológica, ainda em voga no país, própria da produção em Educação Ambiental, pouco articulada com as questões sociais (Reigota; Haddad, 1995) *apud* FONSECA(2007). Ainda para REIGOTA (1999) *apud* BATTESTIN, a educação ambiental correu o risco de ser uma “banalidade pedagógica” ao invés de uma disciplina obrigatória no currículo nacional, que possui potencial crítico, sobre o futuro digno e viável.

Para (Loureiro, 2002) *apud* CARVALHO (2002), essa educação política deve estar empenhada na formação do cidadão nacional, continental e planetário baseando-se no diálogo de culturas e de conhecimento entre povos, gerações e gêneros". Essa concepção tem contribuído, de modo significativo, para que o conhecimento técnico-científico não confira aos sujeitos maior percepção crítica de si e da sociedade e, assim, possam ter uma visão mais ampliada e qualificada das questões ambientais.

A educação ambiental é um processo no qual incorporamos critérios sócio ambientais, ecológicos, nos objetivos didáticos da educação, com o intuito de construir novas formas de pensar.

Leff (2004) *apud* RESENDE (2005), demonstra a importância das pessoas buscarem saberes que possam se tornar estratégias conceituais para guiá-las a uma “nova racionalidade social, orientada por princípios de democracia, sustentabilidade ecológica, diversidade cultural e equidade social”. Portanto, novas mentalidades e conhecimentos são necessários para que exista desenvolvimento, atingindo assim, os objetivos dos produtores, de forma sustentável.

### **Considerações Finais**

De uma maneira geral, podemos observar através da pesquisa bibliográfica sobre o tema, que o turismo rural promove a educação ambiental pelo simples contato do homem com o ambiente natural.

Acreditamos que a utilização dos espaços rurais com fim turístico, gera a preservação, conservação e sustentabilidade ambiental dos mesmos, pois acabam sendo mais valorizados pelo homem que vive ali.

Estas propriedades com a visitação, geram renda para a família e por fim, para toda uma comunidade. Este entorno, dos hábitos humanos, também é educação ambiental, não somente a relação simples homem x meio.

É desta relação, do homem retornando ao interior, a vivência prática da educação ambiental, proporcionando a contemplação e valorização dos atrativos locais, que para desfrutar de tudo isso, os proprietários dessas áreas estabelecerão uma relação mais harmônica de preservação e sustentabilidade de sua essência social.

### **Referências Bibliográficas**

BAGNOLO, C. M. **Relatos de Pesquisa: Considerações sobre a Sociologia e a Educação Ambiental**. 2005. Disponível em: [http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes\\_anteriores/anais16/sem12pdf/sm12ss10\\_01.pdf](http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem12pdf/sm12ss10_01.pdf). Acesso em: Janeiro de 2016.

BARTH, F. **O guru, o iniciador e outras variações antropológicas**. Rio de Janeiro: Contracapa, 2000.

BATTESTIN, C. **Ética e Educação Ambiental: Considerações Filosóficas**. Disponível em: <http://jararaca.ufsm.br/websites/unidadedeapoio/download/ClaudiaBattestin.pdf>. Acesso em: Janeiro de 2016.

BATTISTELLA, L. F.; COSTA, V.M.F. ; SALLES, E. S. **A Busca do Desenvolvimento Sustentável pelo Condesus/Quarta Colônia**. XXVIII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO: A Integração de Cadeias Produtivas com a Abordagem da Manufatura Sustentável. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 13 a 16 de outubro de 2008. Disponível em: [WWW.abepro.org.br/.../enegep2008\\_TN\\_STO\\_079\\_549\\_11286.pdf](http://WWW.abepro.org.br/.../enegep2008_TN_STO_079_549_11286.pdf). Acesso em: Janeiro de 2016.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Disponível: [www:http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm)/. Acesso em 06/01/2016.

BUTTEL, F. **Sociologia ambiental, qualidade ambiental e qualidade de vida: algumas observações teóricas.** In: HERCULANO, Selene et al (orgs.). *Qualidade de Vida e Riscos Ambientais*. Rio de Janeiro: EDUFF, 2000.

CALVENTE, M.C.M.H. **Turismo Rural e Modernização – Sua Forma e Função.** *Revista Geografia Londrina*, v.9. n.1, p.25-39. Jan/jun. 2000. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/viewFile/10173/8946>. Acesso em: Janeiro de 2016.

CARNEIRO, M. J. **Ruralidade: novas identidades em construção.** *Estudos, Sociedade e Agricultura*, Rio de Janeiro, CPDA, n.11, 1998.

CARVALHO, ICM; **Educação ambiental: pesquisa e desafios.** , 2005 - [books.google.com](http://books.google.com) – Acesso em 24/12/2015.

CARVALHO, M. V. F. **Múltiplos Olhares sobre a Educação Ambiental em Januária/MG.** Uberlândia. UFU/ Instituto de Geografia. 2002. 138p. Disponível em: [http://www.bdtf.ufu.br/tde\\_arquivos/15/TDE-2006-07-19T060400Z-279/Publico/MVFCarvalhoDISSPRT.pdf](http://www.bdtf.ufu.br/tde_arquivos/15/TDE-2006-07-19T060400Z-279/Publico/MVFCarvalhoDISSPRT.pdf). Acesso em: Janeiro de 2016.

CAVACO, C. **Turismo rural e desenvolvimento local.** In: RODRIGUES, A. A. B. (org.) *Turismo e Geografia - Reflexões teóricas e enfoques regionais*. São Paulo: Hucitec, 1996.

CHARLOT, B.; SILVA, V. A. **Relação com a natureza e Educação Ambiental.** Disponível em: <https://www.grupoa.com.br/revista-patio/artigo/5939/relacao-com-a-natureza-e-educacao-ambiental.aspx>. Acesso em: Janeiro de 2016.

CORRÊA, W. K.; MARIN, M. Z. **Políticas Públicas e as Transformações no Espaço Rural da Quarta Colônia RS.** Disponível em: <http://w3.ufsm.br/gpet/engrup/iiiengrup/32.pdf>. Acesso em: Janeiro de 2016.

CUNHA, S. **O ambiente na sociologia: a emergência da nova ecologia humana**, 2004. Disponível em: <http://maracuja.homeip.net/files/doc/nep.pdf>. Acesso em: 11/12/2015.

FERREIRA, H.C.H; CARNEIRO, M.J. **Conservação Ambiental, Turismo e População Local**. Cad.EBAPE.BR vol.3 no.3 RiodeJaneiro 2005. <http://dx.doi.org/10.1590/S1679-39512005000300004> . Acesso em: Janeiro de 2016.

FERREIRA, D.A.O. **Fundamentos Metodológicos da Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. Disponível em: <https://governancaegestao.files.wordpress.com/2008/06/metodologia.ppt>. Acesso em: Novembro de 2015.

FONSECA, Maria de Jesus da Conceição Ferreira. **A biodiversidade e o desenvolvimento sustentável nas escolas do ensino médio de Belém (PA)**, Brasil. *Educ. Pesqui.* [online]. 2007, vol.33, n.1, pp. 63-79. ISSN 1517-9702. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022007000100005>. Acesso em: Janeiro de 2016.

GALLO, S. **Transversalidade e educação: pensando uma educação não disciplinar**. In: GARCIA, R .L.; ALVES, N. (Orgs.). *O sentido da escola*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

LAYRARGUES, P.P. **Muito prazer, sou a educação ambiental, seu novo objeto de estudo sociológico**. 2002. Disponível em: [http://www.anppas.org.br/encontro\\_anual/encontro1/gt/teoria\\_meio\\_ambiente/Philippe%20Pomier%20Layrargues.pdf](http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro1/gt/teoria_meio_ambiente/Philippe%20Pomier%20Layrargues.pdf). Acesso em: Janeiro de 2016.

LAYRARGUES, P.P. **Muito Além da Natureza: Educação Ambiental e Reprodução Social**, 2004. Disponível em: <http://www.educacaoambiental.pro.br/victor/biblioteca/LayrarguesEAreproducaosocial.pdf>. Acesso em 06/01/2016.

LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. (Orgs.). **Educação Ambiental: repensando o espaço de cidadania**. São Paulo: Cortez, 99-108, 2002.

PARDO, M. **Sociología y medioambiente: estado de la cuestión.** Revista Internacional de Sociología. Córdoba, n. 19-20, 1998. Disponível em: . Acesso em: 06/01/2016.

PASSOS, M. G. ; PRADO, G. P. , CASON, M. C. , BORTONCELLO, A. C. **Sociologia e Educação Ambiental: Quando a Sociedade Começará a se Preocupar com um Futuro Sustentável?** Revbea, Rio Grande, V. 8, No 1:100-113, 2013. Disponível em: [file:///C:/Users/USER/Downloads/2675-11806-1-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/USER/Downloads/2675-11806-1-PB%20(2).pdf). Acesso em: Janeiro de 2016.

RESENDE, M. M; VOLPATO, A. N.; GARCIA, S. P. **A Influência da Educação Ambiental no Comportamento da Comunidade de Luz – Minas Gerais/BRASIL.** Disponível em: [http://www.uaa.edu.py/investigacion/download/riics\\_ano6\\_num2/2\\_Dic.2010\\_pag.7\\_ai\\_nfluenciadaeducacao.pdf](http://www.uaa.edu.py/investigacion/download/riics_ano6_num2/2_Dic.2010_pag.7_ai_nfluenciadaeducacao.pdf). Acesso em: Janeiro de 2016.

SAQUET, Marcos, Aurélio. **Os tempos e os territórios da colonização italiana: o desenvolvimento econômico da Colônia Silveira Martins (RS).** Porto Alegre: EST edições, 2003.

SEABRA, G.; MENDONÇA, I. **Educação Ambiental: Responsabilidade para a Conservação da Sociobiodiversidade.** João Pessoa, Outubro de 2011. Disponível em: <http://www.cnea.com.br/wpcontent/uploads/2013/03/IICNEAEduca%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em Janeiro de 2016.

SILVA, Márcia Nazaré. **A educação ambiental na sociedade atual e sua abordagem no ambiente escolar.** In: **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, XV, n. 99, abr 2012. Disponível em: [http://www.ambitojuridico.com.br/site/?n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=11367](http://www.ambitojuridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=11367). Acesso em Janeiro de 2016.

TEIXEIRA, C. **A Temática Ambiental na Educação: O Conhecimento em Construção.** VI Encontro Nacional da ANPPAS. 4 a 6 de Junho de 2008. Brasília –

DF. Disponível em: <http://www.anppas.org.br/encontro4/cd/ARQUIVOS/GT9-810-495-20080510233917.pdf>. Acesso em: Janeiro de 2016.

TRISTÃO, M; **A educação ambiental na formação de professores: redes de saberes**. São Paulo: Annablume; Vitória: Facitec, 2004. 236p.

**VAMOS CUIDAR DO BRASIL: conceitos e práticas em educação ambiental na escola** / [Coordenação: Soraia Silva de Mello, Rachel Trajber]. – Brasília: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental : UNESCO, 2007. 248 p. : il. ; 23 x 26 cm. Vários colaboradores. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao3.pdf>. Acesso em: Janeiro de 2016.